



Universidade de Brasília (UnB)
Instituto de Letras (IL)
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa EaD
Centro de Educação a Distância e Tecnologias Educacionais - CEAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB

Mariana Soares Aragão Miranda

**Tornando a Língua Portuguesa Acessível e Envolvente: O Papel da
Audiodescrição no Aprendizado de Estudantes**

Brasília

2024

Mariana Soares Aragão Miranda

**Tornando a Língua Portuguesa Acessível e Envolvente: O Papel da
Audiodescrição no Aprendizado de Estudantes**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IL/CEAD/UAB - Universidade
de Brasília como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Letras –
Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof. Ulisses Pereira de
Carvalho

Brasília
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIANA SOARES ARAGÃO MIRANDA

**Tornando a Língua Portuguesa Acessível e Envolvente: O Papel da
Audiodescrição no Aprendizado de Estudantes**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao IL/CEAD/UAB - Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Letras –Língua
Portuguesa.

Data da aprovação: DD/MM/AAAA

Prof. Ulisses Pereira de Carvalho – Orientador
Professor Externo IL/CEAD/UnB/UAB – Letras EaD

TORNANDO A LÍNGUA PORTUGUESA ACESSÍVEL E ENVOLVENTE: O PAPEL DA AUDIODESCRIÇÃO NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES

Mariana Soares Aragão Miranda

Resumo: O estudo "Tornando a Língua Portuguesa Acessível e Envolvente: O Papel da Audiodescrição no Aprendizado de Estudantes" investiga como a audiodescrição pode ser uma ferramenta essencial na educação de alunos com limitações sensoriais, cognitivas ou de aprendizado. O objetivo principal é compreender de que maneira essa prática pode ser integrada ao ensino da língua portuguesa, contribuindo para a acessibilidade e aumentar o envolvimento dos estudantes. A pesquisa justifica-se pela necessidade de atender a um público diversificado, ressaltando que a audiodescrição não apenas beneficia alunos com deficiência visual, mas também serve como um recurso inclusivo para todos os estudantes. A metodologia utilizada consiste em um levantamento bibliográfico, analisando seis artigos publicados nos últimos quatro anos no banco de dados da Capes, focando na aplicação da audiodescrição no âmbito educativo. Os principais achados indicam que todos os artigos concordam na relevância da audiodescrição como um instrumento crucial para a inclusão na educação. As pesquisas abordam variáveis importantes como a formação de professores, a necessidade de adaptação de materiais didáticos e a criação de políticas institucionais que fomentem essa prática. Assim, o estudo conclui que a audiodescrição não só torna o ensino da língua portuguesa mais acessível, mas também mais envolvente, contribuindo significativamente para o aprendizado de alunos com diferentes habilidades e necessidades.

Palavras-chave: Audiodescrição; Acessibilidade; Ensino

Abstract: The study "Making the Portuguese Language Accessible and Engaging: The Role of Audio Description in Student Learning" investigates how audio description can serve as an essential tool in the education of students with sensory, cognitive, or learning limitations. The primary aim is to understand how this practice can be integrated into Portuguese language teaching, contributing to accessibility and increasing student engagement. The research is justified by the need to address a diverse audience, emphasizing that audio description benefits not only visually impaired students but also serves as an inclusive resource for all learners. The methodology employed consists of a bibliographic review, analyzing six articles published in the last four years from the Capes database, focusing on the application of audio description in the educational context. The main findings indicate that all analyzed articles agree on the relevance of audio description as a crucial instrument for inclusion in education. The studies cover important variables such as teacher training, the need for adapting teaching materials, and the creation of institutional policies that promote this practice. Therefore, the study concludes that audio description not only makes Portuguese

language teaching more accessible but also more engaging, significantly contributing to the learning of students with varying abilities and needs.

Keywords: Audiodescription; Accessibility; Teaching

1. Introdução

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva foi publicada, garantindo o direito de todos os estudantes frequentarem o sistema regular de ensino. Essa política representa um marco importante na busca por uma educação mais igualitária e acessível.

O ensino de língua portuguesa é essencial para a comunicação eficaz e para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. No entanto, muitos alunos enfrentam desafios na compreensão e na aquisição do idioma, devido a deficiências visuais, dificuldades de leitura ou simplesmente por características individuais de aprendizagem.

A AD desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e equidade na perspectiva educacional. De acordo com a Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva deve adaptar-se às necessidades de todos os alunos, garantindo que aqueles com deficiência visual tenham acesso igualitário ao conteúdo educacional. Sendo assim, a acessibilidade é um princípio fundamental para garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades na educação. No entanto, muitas vezes, materiais educacionais não são acessíveis para pessoas com deficiência visual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. No contexto da acessibilidade audiodescritiva, esse documento não trata especificamente desse recurso. No entanto, a BNCC enfatiza a educação inclusiva e a necessidade de garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência visual, tenham acesso igualitário ao conhecimento. Essa normativa oferece suporte ao professor de língua portuguesa na definição prática e funcional de seus objetivos. Ele se baseia nas competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao explorar a interdisciplinaridade dos conteúdos.

Nesse contexto, a audiodescrição surge como uma ferramenta poderosa para tornar o conteúdo mais acessível e facilitar o processo de aprendizado da língua

portuguesa. Ao fornecer descrições verbais detalhadas de elementos visuais, como imagens, gráficos e vídeos, a audiodescrição pode enriquecer a experiência educacional desses estudantes, abrindo novas possibilidades de compreensão e engajamento.

Considerando tais questões, esta pesquisa busca responder: de que maneira a audiodescrição pode ser eficazmente integrada ao ensino de língua portuguesa para apoiar estudantes com diversas habilidades e necessidades de aprendizagem?

Baseando-se nos estudos em Educação como a principal abordagem teórica, são utilizados autores que discutem a educação inclusiva para pessoas com deficiência visual, como Lima (2020); Ferreira (2021); Costa (2021); Melo *et al.* (2022); Mianes (2023); Barros, Nascimento e Rosa (2023) para examinar a audiodescrição como uma ferramenta pedagógica, além de outras leituras e documentos. Destaca-se que a audiodescrição é um recurso que beneficia os alunos com deficiência intelectual, dislexia, déficit de atenção e outros, contribuindo para a aprendizagem de todos.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar o papel da audiodescrição no contexto do ensino e aprendizado da língua portuguesa, focando na acessibilidade e no envolvimento dos estudantes com limitações sensoriais, cognitivas ou de aprendizado. Além disso, busca-se compreender o impacto da audiodescrição na inclusão, engajamento e desenvolvimento de habilidades linguísticas. Acredita-se que, ao explorar essas dimensões, será possível identificar práticas pedagógicas inovadoras que promovam um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

2. História da Audiodescrição no Brasil e no Mundo

A audiodescrição (AD) é uma técnica que visa tornar conteúdos visuais acessíveis a pessoas com deficiência visual, proporcionando uma descrição verbal das informações visuais. A Norma Brasileira 16452 de Acessibilidade na Comunicação define a audiodescrição como:

[...] a tradução de imagens em palavras por meio de técnicas específicas. Seu objetivo é expandir a compreensão de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origens de sons não contextualizados, especialmente para aqueles que não utilizam a visão. (ABNT NBR 16452, 2015).

A técnica de audiodescrição já era utilizada de forma informal por parentes e amigos de indivíduos com deficiência visual antes de ser oficialmente introduzida em 1975 nos Estados Unidos. Sua história é marcada por avanços significativos, mas também por desafios e resistências. As primeiras manifestações nos Estados Unidos na década de 1970. Gregory Frazier, em sua dissertação de mestrado em 1975, foi um dos pioneiros ao propor a AD como uma ferramenta de acessibilidade. No entanto, a prática começou a se consolidar na década de 1980, com o trabalho de Margaret e Cody Pfanstiehl. Margaret, que era deficiente visual, e seu marido começaram a audiodescrever peças teatrais na Arena Stage Theater em Washington, DC. Em 1981, eles realizaram a audiodescrição da peça “Major Bárbara” e, no ano seguinte, receberam um convite para audiodescrever à série “American Playhouse”, transmitida pela PBS.

A técnica rapidamente se espalhou para outros países. No Reino Unido, a AD foi introduzida no teatro e na televisão, enquanto na Espanha e na França, filmes começaram a ser audiodescritos no final dos anos 1980. A AD também chegou aos museus, parques e monumentos, ampliando o acesso cultural para pessoas com deficiência visual.

No Brasil, a audiodescrição começou a ganhar espaço no início dos anos 2000. A primeira mostra de cinema audiodescrito foi realizada no Festival Assim Vivemos, em 2003, antes disso, iniciativas isoladas, como as da Associação Laramara em São Paulo e do projeto Cinema em Palavras em Campinas, já buscavam promover a acessibilidade. Destaque para a audiodescrição do filme “Irmãos de Fé” de 2005 e a peça O Santo e a Porca de 2006. Assim, a AD começou a se expandir para outras áreas culturais e educacionais.

2.1 Acessibilidade no Ensino: Um Caminho para a Inclusão

A acessibilidade refere-se à possibilidade de acesso a bens, serviços e informações para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas ou sensoriais. Dentro da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estão definidos os seguintes objetivos:

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação,

orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (Ministério da Educação, 2008).

No âmbito educacional, isso significa garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiências, possam participar plenamente das atividades. No entanto, a efetivação desse direito depende da adoção de práticas pedagógicas inclusivas, como a audiodescrição. Segundo Lima (2020), a AD não apenas facilita o acesso ao conteúdo visual, mas também promove a autonomia e a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares.

A execução de práticas acessíveis no ensino não beneficia apenas os estudantes com deficiência, mas todos os alunos. A diversidade no ambiente escolar promove a empatia, a cooperação e o respeito às diferenças são valores essenciais para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. Lima (2020) argumenta que a inclusão escolar de pessoas com deficiência é essencial para promover a participação ativa e o desenvolvimento integral desses alunos, sendo vista como uma estratégia necessária para um bom governo da população.

Métodos de ensino inclusivos, como a utilização de tecnologias assistivas e a adaptação de materiais didáticos, têm o potencial de elevar a qualidade do ensino e facilitar a aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades. A acessibilidade curricular desempenha um papel crucial ao assegurar que todos os alunos tenham iguais oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Isso permite que estudantes com deficiência ou outras necessidades especiais participem plenamente das atividades escolares, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

2.2 Metodologias de Audiodescrição na Docência: Práticas e Técnicas para uma Educação Inclusiva

As novas gerações estão imersas em um mundo visualmente rico, onde as imagens desempenham um papel central na comunicação, educação e entretenimento. Desde cedo, crianças e jovens são expostos a uma vasta gama de conteúdos visuais através de dispositivos digitais, como smartphones, tablets e computadores. Essa exposição constante molda a forma como eles percebem e interagem com o mundo, desenvolvendo habilidades visuais e cognitivas de maneira acelerada.

Contudo, essa forte dependência das imagens pode representar obstáculos significativos para indivíduos com deficiência visual. Nesse contexto, a audiodescrição (AD) desempenha um papel essencial. Costa (2021, p. 110) defende: “A audiodescrição é uma tecnologia essencial para garantir a acessibilidade de materiais didáticos para alunos com deficiência visual”. Visto que a AD é uma técnica que converte informações visuais em palavras, possibilitando que pessoas cegas ou com baixa visão compreendam e apreciem conteúdos visuais. Em materiais didáticos, por exemplo, a audiodescrição pode detalhar gráficos, diagramas e ilustrações, assegurando que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conhecimento.

É importante ressaltar que mesmo a AD sendo um recurso em uso e com leis que garantem a obrigatoriedade nos meios de comunicação ela ainda não é contemplada pela BNCC. Mianes (2023) confirma que a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) assegura diversas cláusulas sobre a acessibilidade e inclusão, mas que não consta a menção do uso da audiodescrição. “Seja para formar professores capacitados para realizar as descrições, ou medidas que possibilitem a um número maior de alunos terem acesso a essa ferramenta de aprendizagem” (p. 35). Portanto, incorporar essa medida nas diretrizes seria um avanço significativo para promover a inclusão desses alunos através de diversas estratégias, como a leitura descritiva de textos e a realização de atividades interativas que incentivem os alunos a criarem suas próprias audiodescrições. Essas práticas não apenas promovem a inclusão, mas também enriquecem a experiência educacional de todos os alunos, ao fomentar a compreensão e a empatia.

De acordo com Barros, Nascimento e Rosa (2023), a escola deve ser um local onde se constrói conhecimento e se formam cidadãos, enfatizando a importância da formação contínua dos professores para interpretar o mundo visual e ensinar essa habilidade aos alunos. Por isso que o papel da escola e dos professores é crucial para

remover barreiras comunicacionais, permitindo que todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência visual, tenham acesso igualitário ao conhecimento.

A formação e capacitação de professores e uso de tecnologias, como softwares e dispositivos, podem ser extremamente benéficos para o processo de aprendizagem em sala de aula. Mianes (2023) alerta que apesar da disseminação de informações e do acesso ao conhecimento proporcionado pelas tecnologias desenvolvidas nas últimas décadas, as necessidades dos estudantes cegos ou com baixa visão ainda não foram plenamente atendidas em todos os níveis de ensino.

2.3 A Importância da Audiodescrição no Ensino de Língua Portuguesa

A audiodescrição (AD) é um método de tradução audiovisual que converte imagens em palavras, possibilitando que indivíduos com deficiência visual entendam conteúdos visuais. No ambiente educacional, a AD tem se revelado uma ferramenta essencial para promover a inclusão e facilitar o aprendizado de alunos com deficiência visual.

A inclusão de estudantes com deficiência visual no sistema educacional regular é um direito garantido por leis e convenções internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU. A audiodescrição proporciona acesso igualitário ao conteúdo educacional. “A AD traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas e com baixa visão possam ter acesso ao seu conteúdo” (Franco & Silva, 2010, p. 23).

A utilização da audiodescrição no ensino de Língua Portuguesa traz diversos benefícios. Primeiramente, ela permite que os estudantes com deficiência visual compreendam melhor os textos literários e não literários que contêm elementos visuais, como ilustrações e gráficos. Ferreira (2021, p. 85) argumenta que “A audiodescrição é uma ferramenta pedagógica essencial para a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino de português, pois facilita a compreensão e a participação ativa desses alunos nas atividades educacionais”.

Segundo Silva e Pereira (2021), os professores podem incorporar a audiodescrição em materiais didáticos de diversas maneiras para promover a inclusão e a acessibilidade. Ao utilizar imagens em apresentações ou materiais impressos, é essencial fornecer descrições detalhadas das imagens, explicando o que está sendo

exposto. As cores, as expressões faciais e outros detalhes relevantes. Além disso, incluir vídeos que já possuem audiodescrição ou criar versões audiodescritos de vídeos educacionais, adicionando uma narração que descreva as ações, cenários e outros elementos visuais importantes, é uma prática recomendada.

Para textos literários, os professores podem descrever o ambiente, as ações dos personagens e outros detalhes visuais que enriquecem a narrativa, enquanto em textos não literários, como gráficos e tabelas, a audiodescrição pode ajudar a explicar os dados apresentados. No caso de charges e tirinhas, descrever as expressões faciais, cenários e ações dos personagens auxilia os alunos a entenderem o humor ou a crítica presente nesses materiais. Por fim, fornecer descrições detalhadas de diagramas e esquemas, explicando a estrutura e as relações entre os componentes, ajuda os alunos a compreenderem melhor o conteúdo visual. Essas práticas são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo ao conteúdo educacional.

As figuras de 1 a 4 são exemplos de audiodescrição que podem ser aplicadas no ensino de língua portuguesa, ilustrando diferentes recursos visuais como: Ilustração em textos literários, gráficos em textos não literários, Charges ou tirinhas e diagramas ou esquemas.

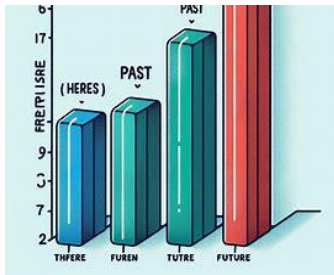
Figura 1 - Ilustração em textos literários



#paratodosverem: “A imagem mostra um menino loiro, de cabelos encaracolados, vestindo um manto verde com uma faixa vermelha. Ele está em pé sobre um pequeno planeta, que é do tamanho de uma bola de futebol, com três vulcões e uma rosa.”

Fonte: Imagem retirada da Internet e audiodescrição de autoria própria.

Figura 2 - Gráficos em textos não literários



#paratodosverem: “O gráfico de barras mostra a frequência de uso dos tempos verbais. A barra mais alta representa o presente, seguida pelo passado e, por último, o futuro. As barras são coloridas em azul, verde e vermelho, respectivamente.”

Fonte: Imagem retirada da Internet e audiodescrição de autoria própria.

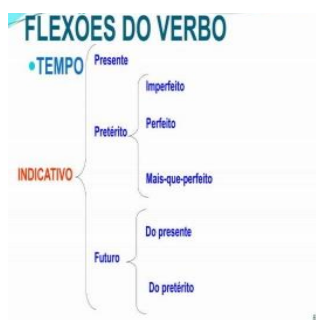
Figura 3 - Charge ou tirinhas



#paratodosverem: “A charge mostra dois políticos em um debate. Um deles está gesticulando com as mãos, enquanto o outro está sentado com uma expressão de desdém. No fundo, há uma bandeira do Brasil e um público assistindo.”

Fonte: Imagem retirada da Internet e audiodescrição de autoria própria.

Figura 4 - Diagramas ou esquemas



#paratodosverem: “A imagem apresenta um gráfico colorido intitulado “Flexões do verbo” em letras grandes e azuis no topo. Abaixo desse título, há um subtítulo “tempo”. O gráfico está dividido em duas seções principais por uma linha vertical. No lado esquerdo, rotulado “indicativo” em vermelho, estão listados três tempos verbais verticalmente: Presente, Pretérito e Futuro. Cada um desses tempos tem ramificações que levam a subtempos específicos no lado direito. Para o Presente, os subtempos são Imperfeitos e Perfeitos; para o Pretérito, é mais-que-perfeito; e para o Futuro, há presente e pretérito. O fundo da imagem é branco com um elemento de design azul claro à direita”.

Fonte: Imagem retirada da Internet e audiodescrição de autoria própria.

3. Metodologia

A metodologia de pesquisa é um componente essencial na elaboração de um trabalho acadêmico, pois estabelece as bases teóricas e práticas que guiarão todo o processo investigativo. Segundo Gil (2002), a pesquisa é necessária quando não há informações suficientes para resolver um problema ou quando as informações disponíveis estão desorganizadas a ponto de não poderem ser relacionadas adequadamente ao problema.

A metodologia qualitativa e quantitativa são abordagens que se complementam na pesquisa científica. Enquanto a metodologia quantitativa foca na quantificação de dados e na análise estatística, a qualitativa busca entender fenômenos complexos e subjetivos por meio de entrevistas, observações e outras técnicas. Gil (2002) ressalta que “a pesquisa qualitativa é especialmente útil para explorar áreas onde há pouca informação disponível ou onde se deseja uma compreensão mais profunda dos contextos e das percepções dos participantes” (p. 17). Assim, ao combinar essas metodologias, os pesquisadores podem obter uma visão mais completa e detalhada dos fenômenos estudados, aproveitando o melhor de cada abordagem.

Além disso, a coleta de dados secundários permite ao pesquisador identificar lacunas no conhecimento existente e direcionar futuros estudos (Lakatos & Marconi, 2003). Dessa forma, a revisão da literatura não apenas contextualiza o problema de pesquisa, mas também oferece uma base teórica sólida para a investigação.

Para a realização deste estudo, foram adotados critérios específicos para a seleção dos artigos analisados. Primeiramente, foram considerados apenas os artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024, garantindo a atualidade das informações. A base de dados utilizada para a pesquisa foi a Capes Periódicos, uma plataforma reconhecida pela sua abrangência e qualidade acadêmica. Utilizei como descritores: Audiodescrição; educação; língua portuguesa.

Os artigos selecionados deveriam estar escritos exclusivamente em língua portuguesa, assegurando a relevância e a acessibilidade do conteúdo para o público-alvo do estudo. Após a aplicação desses critérios, foram encontrados um total de 8 artigos que abordavam a audiodescrição como ferramenta no ensino.

Desses 8 artigos, foram selecionados 6 que apresentavam uma abordagem mais aprofundada e relevante sobre o tema, considerando aspectos metodológicos, práticos e teóricos da audiodescrição no contexto educacional. A seleção final foi baseada na qualidade das pesquisas, na pertinência dos resultados apresentados e

na contribuição para o campo de estudo. O Quadro 1. apresenta uma síntese dos artigos selecionados para esta pesquisa, organizados em colunas que incluem: Artigo, Autor, Objetivo, Metodologia, Amostra e Principais Resultados. Essa estrutura permite uma análise detalhada e comparativa dos estudos, facilitando o desenvolvimento das discussões sobre os achados.

Quadro 1 - Artigos selecionados para a análise do estudo, representando as principais contribuições e abordagens relevantes na pesquisa."

Artigo	Autor	Objetivo	Metodologia	Amostra	Principais resultados
A audiodescrição nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica	Felipe Leão Mianes. (2023)	Compreender e analisar o uso da audiodescrição no ensino de alunos com deficiência visual	Minicursos e entrevistas com professores de Educação Básica	Professores de Educação Básica	Necessidade de inserção da audiodescrição nas políticas inclusivas e formação continuada para docentes
Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA)	Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo, Margareth Maciel Figueiredo Dias Furtado, Tania Milca de Carvalho Malheiros, Clemilda dos Santos Sousa. (2022)	Apresentar as atividades da REBECA e descrever os processos adotados para acessibilidade informacional	Levantamento bibliográfico e análise documental	Profissionais de universidades públicas federais brasileiras	Benefícios das ações da REBECA para serviços de biblioteca e acessibilidade informacional
Audiodescrição como ferramenta pedagógica no ensino de português	Luiz Ricardo. Ferreira. (2021)	Explorar o uso da audiodescrição como ferramenta pedagógica no ensino de português	Revisão bibliográfica e estudo de caso	Alunos e professores de português	A audiodescrição melhora a compreensão e participação dos alunos com deficiência visual
Considerações sobre a audiodescrição	José Batista de Barros, José Gabriel Santos Nascimento, Adriana Leticia Torres da Rosa. (2023)	Analisar o livro didático de português quanto à audiodescrição	Análise qualitativa de um livro didático de português	Livro didático de Língua Portuguesa para o 6º ano	Predominância de gêneros visuoverbais sem orientações pedagógicas sobre audiodescrição
Implementação	Paulo Ricardo	Investigar a	Análise de	Materiais	A

da audiodescrição em materiais didáticos de língua portuguesa	Costa. (2021)	implementação da audiodescrição em materiais didáticos de língua portuguesa	materiais didáticos e entrevistas com professores	didáticos de língua portuguesa e professores	audiodescrição facilita a inclusão e melhora a acessibilidade dos materiais didáticos
A importância da audiodescrição na educação inclusiva	José Lima. (2020)	Discutir a relevância da audiodescrição para a inclusão de alunos com deficiência visual	Revisão bibliográfica e estudo de caso	Alunos com deficiência visual e professores	A audiodescrição melhora a compreensão e participação dos alunos com deficiência visual

Fonte: Compilado pelo autor.

4. Resultados e discussões

Os artigos analisados apresentam uma visão abrangente sobre a importância da audiodescrição na educação, especialmente no ensino de língua portuguesa. O estudo de Felipe Leão Mianes (2023) foca na necessidade de inserir a audiodescrição nas políticas inclusivas e na formação continuada dos docentes. Através de minicursos e entrevistas com professores de Educação Básica, Mianes destaca a importância de preparar os educadores para utilizar a audiodescrição de forma eficaz. Em comparação, o artigo de Melo et al. (2022) apresenta uma abordagem mais institucional, descrevendo as atividades da Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA) e os processos adotados para garantir a acessibilidade informacional. Ambos os estudos ressaltam a necessidade de capacitação e recursos adequados para promover a inclusão, mas enquanto Mianes foca na formação dos professores, Melo et al. enfatizam a importância de ações coordenadas e políticas institucionais.

Ferreira (2021) explora a audiodescrição como ferramenta pedagógica no ensino de português, utilizando uma revisão bibliográfica e estudo de caso. Ferreira argumenta que a audiodescrição melhora a compreensão e participação dos alunos com deficiência visual, alinhando-se com os resultados de Mianes (2023) sobre a necessidade de formação docente. No entanto, Ferreira vai além ao demonstrar como a audiodescrição pode ser integrada diretamente nas práticas pedagógicas diárias, oferecendo exemplos concretos de sua aplicação em sala de aula.

Por outro lado, Costa (2021) investiga o emprego da audiodescrição em materiais didáticos de língua portuguesa, através da análise de materiais e entrevistas com professores. Costa conclui que a audiodescrição facilita a inclusão e melhora a acessibilidade dos materiais didáticos, complementando os achados de Ferreira sobre a eficácia pedagógica da audiodescrição. Ambos os estudos destacam a importância de recursos acessíveis, mas Costa foca mais na adaptação dos materiais didáticos, enquanto Ferreira enfatiza a prática pedagógica.

Finalmente, o artigo de Lima (2020) discute a relevância da audiodescrição para a inclusão de alunos com deficiência visual, utilizando uma revisão bibliográfica e estudo de caso. Lima reforça a ideia de que a audiodescrição melhora a compreensão e participação dos alunos, corroborando os resultados de Ferreira e Costa. No entanto, Lima também destaca a necessidade de uma abordagem holística que inclua tanto a adaptação dos materiais quanto a formação dos professores, integrando as perspectivas dos outros estudos.

Assim, todos os artigos analisados concordam que a audiodescrição é uma ferramenta crucial para a inclusão de alunos com deficiência visual na educação. Eles variam em suas abordagens e focos, mas juntos fornecem uma visão completa das necessidades e benefícios da audiodescrição, desde a formação docente até a adaptação de materiais didáticos e políticas institucionais.

5. Conclusão

A audiodescrição emerge como uma ferramenta crucial na promoção da inclusão e acessibilidade no ensino da língua portuguesa. Os artigos analisados oferecem uma perspectiva ampla sobre os benefícios dessa metodologia para estudantes com deficiência visual. Todos os estudos, apesar de suas abordagens distintas, convergem para um mesmo ponto: a necessidade de integrar a audiodescrição nas práticas pedagógicas como um recurso que não apenas facilita o aprendizado, mas também enriquece a experiência educacional de todos os alunos.

O trabalho de Felipe Leão Mianes (2023) destaca a urgência de incluir a audiodescrição nas políticas públicas de educação e na formação de docentes, um tema que ecoa em vários outros artigos. A proposta de minicursos destinados à capacitação de professores demonstra que a implementação da audiodescrição requer um esforço contínuo e consistente. Enquanto isso, a pesquisa de Melo *et al.* (2022) complementa essa visão, apresentando como as ações coletivas e

institucionalizadas, como as promovidas pela Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA), podem garantir a acessibilidade informacional. A sinergia entre formação docente e políticas institucionais é, portanto, uma chave para transformar o ambiente educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo.

As contribuições de Ferreira (2021) e Costa (2021) são fundamentais para a compreensão prática da audiodescrição no contexto educacional. Ferreira, ao explorar a integração da audiodescrição nas práticas pedagógicas cotidianas, oferece um guia prático e inspirador que pode servir de modelo para educadores. Da mesma forma, a análise de Costa sobre a adaptação de materiais didáticos sublinha a importância de garantir que todos os recursos utilizados em sala de aula sejam acessíveis. Ambos os estudos enfatizam o papel vital que os professores qualificados têm na prática bem-sucedida da audiodescrição, colocando em evidência a necessidade de uma abordagem colaborativa que une ensino prático e adaptação de conteúdo.

Os estudos analisados confirmam que a audiodescrição cumpre o objetivo de promover a inclusão e acessibilidade no ensino da língua portuguesa, respondendo ao problema de pesquisa ao demonstrar que a integração da AD nas práticas pedagógicas é essencial para garantir que alunos com limitações sensoriais, cognitivas ou de aprendizado tenham acesso equitativo ao aprendizado. No entanto, sua concretização enfrenta limitações, como a falta de formação adequada para professores e a ausência de políticas públicas robustas.

É pertinente que futuros estudos explorem a eficácia da audiodescrição em diferentes contextos educacionais e com diversos grupos de estudantes. Pesquisas também podem investigar o impacto da audiodescrição no desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas em longo prazo. Além disso, seria valioso analisar como a colaboração entre instituições educacionais e organizações especializadas pode aperfeiçoar a implementação dessa prática.

Para que essa potencialidade se concretize, é necessária uma abordagem multifacetada que inclua formação docente robusta, políticas institucionais de apoio e investimentos em tecnologias que facilitem a adaptação de materiais didáticos, tornando o processo mais eficiente e acessível. Assim, poderá ser efetivada a prática integrada da audiodescrição nas atividades didáticas diárias do ensino de língua portuguesa.

Ao seguir essas recomendações e explorar novas áreas de pesquisa, podemos continuar avançando na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e

acessível para todos. Dessa forma, estaremos não apenas tornando a língua portuguesa mais acessível, mas também promovendo um ambiente educacional verdadeiramente envolvente e inclusivo para todos.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, José Batista; NACIMENTO, José Gabriel Santos; ROSA, Adriana Leticia Torres Da. **Considerações sobre a audiodescrição. Revista de Estudos em Audiodescrição**. 2. ed. São Paulo: Revista de Estudos em Audiodescrição, 2023. 123- 135 p. v. 5.

BRASIL, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

COSTA, Paulo Ricardo. **Implementação da audiodescrição em materiais didáticos de língua portuguesa**. 1. ed. São Paulo: Revista Caminhos da Linguística, 2021. 45- 60 p. v. 5.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.

FERREIRA, Luiz Ricardo. **Audiodescrição no ensino da Língua Brasileira de Sinais para uma pessoa com baixa visão**: uma experiência docente a serviço da educação inclusiva. 1. ed. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Especial, 2021. 40- 60 p. v. 27.

FRANCO, Eliana Paes Cardoso; SILVA, Manoela Cris Na Correia Carvalho. **Audiodescrição**: Breve passeio histórico. In: MOTTA, Livia Maria Villela de Melo; ROMEU FILHO, Paulo. (Orgs.). São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, José. **A importância da audiodescrição na educação inclusiva**. 2. ed. São Paulo: Revista de Educação Inclusiva, 2020. 45-60 p. v. 5.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira De; FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias; MALHEIROS, Tania Milca De Carvalho; SOUSA, Clemilda Dos Santos. **Rede Brasileira de Estudos e Conteúdos Adaptados (REBECA)**: desafios e perspectivas na colaboração do acesso à informação às pessoas com deficiência visual no Brasil. 1. ed. São Paulo: Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação, 2023. 254-265 p. v. 15. <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.42463>

MIANES, Felipe Leão. A audiodescrição nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. **Revista Linguagem em Foco**, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10620>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SÁ, Luana Rodrigues Da Silva; HUBERT, Lídia; NUNES, Jader De Sousa. Introdução à Audiodescrição. **Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5299>. Acesso em: 09 ago. 2024.

SILVA, Ana Lúcia Da; PEREIRA, Maria Fernanda. **A Audiodescrição no Contexto Escolar**. 2. ed. São Paulo: Revista de Educação Inclusiva, 2021. 45-60 p. v. 10.